

Comissão da Área de Odontologia Relatório da Avaliação do triênio 2004-2006

Apreciação e informações sobre a avaliação:

A comissão se reuniu no período de 6 a 10 de agosto de 2007 na FINATEC, UNB, Brasília para análise dos relatórios advindos do Programa Coleta/Capes 2004-2006. Antes do início da apresentação das avaliações alguns pontos foram levantados relacionados aos critérios de avaliação já disponibilizados e o que gerou a maior discussão foi o número de docentes permanentes que em alguns Programas é inferior a 10 docentes permanentes (variando de 4 a 8).. Nessa situação o Programa foi avaliado no quesito produção intelectual como apresentando 10 docentes permanentes. Neste período foram analisados 79 Programas de Pós-graduação da Área de Odontologia, sendo 68 mestrados acadêmicos e ou doutorados e 11 mestrados Profissionais. Também três (03) Mestrados Acadêmicos (Hebiatria–FESP/UPE e Odontologia-UNIB; Odontologia (UFC)) e um Programa com Mestrado e Doutorado (Odontologia - São Leopoldo Mandic), implantados entre 2004 e 2006 e, portanto sem terem cumprido um triênio , foram analisados quanto a possíveis modificações na proposta, no corpo docente e atuação deste, além da quantidade de alunos ingressantes. Como nada foi constatado que pudesse alterar os conceitos de recomendação estes foram mantidos. Assim, Odontologia- São Leopoldo Mandic, Hebiatria- FESP/UPE e Odontologia/UFC permaneceram com conceito 4 e Odontologia/UNIB permaneceu com o conceito 3.

A avaliação dos Programas de PG foi realizada de acordo com os critérios estabelecidos pela Grande Área da Saúde/CAPES já divulgados e disponíveis no site Capes.

Previamente a semana de avaliação, cada consultor recebeu uma comunicação da Diretoria de Avaliação da Capes que as planilhas de indicadores estavam disponibilizadas no site da Capes e mais uma senha para acessar as planilhas específicas. Também o Representante da Área de Oontologia junto a Capes encaminhou o Qualis da área, pois o disponibilizado no sítio da Capes, por motivos de não entendimentos sobre alguns procedimentos da informática, não continha alguns periódicos classificados adequadamente. Esse envio foi autorizado pela Diretoria de Avaliação já que não haveria tempo hábil para a impressão de novos cadernos, contendo a classificação da produção bibliográfica. Cada membro da Comissão ficou responsável pela avaliação de 4 e 7 programas, tomando-se o cuidado de não distribuir

Programas da Instituição de origem do consultor. Vários Programas foram distribuídos em duplicata para verificação da concordância de avaliação.

Na semana da avaliação (4-10/08/06) cada Membro da Comissão entregou para os demais membros uma cópia da ficha avaliação de cada Programa sob sua responsabilidade, sendo estas discutidas uma a uma na plenária da Comissão. Somente após consenso sobre a avaliação dos itens ou quesitos de um programa, outro programa era avaliado. Durante essa dinâmica não era permitido ao membro que tivesse Programa de sua IES em discussão se manifestar, sendo facultada sua permanência na sala.

A Comissão seguiu aos critérios estabelecidos pela Grande Área da Saúde, sendo utilizado como instrumento de avaliação e levando-se em consideração os Docentes Permanentes.

Desta maneira, todos os índices computados, ou seja, proposta do programa, núcleo docente, que inclui vínculo institucional, dimensão (mínimo de dez (10) docentes permanentes, abrangência, intercâmbio e atuação (atividades letivas e de orientação na graduação e na pós-graduação, publicações etc.), adequação das linhas e projetos de pesquisa, corpo discente (que engloba, entre outros, número de alunos, fluxo, participação em projetos e publicações etc.), bolsas e fomento, número de dissertações e teses, publicações nacionais e internacionais (feitas por docentes, discentes e/ou egressos) e qualidade das bancas examinadoras foram obtidos e computados em relação à dimensão do Corpo Docente Permanente do respectivo programa.

A Comissão considerou que a maioria dos Programas apresentou evolução positiva, principalmente no quesito de produção intelectual do corpo docente e, em especial da participação do alunado. Pode-se afirmar que para a maioria dos cursos/programas mais de 50% da produção intelectual possui a presença de discentes e egressos. Também, a participação do corpo docente nas atividades de graduação melhorou e o resultado disto foi um aumento significativo de discentes de Iniciação científica em projetos de pesquisa em conjunto com docentes e alunos da Pós-graduação com reflexo de publicações conjuntas.

Outro aspecto positivo observado foi que na grande maioria dos programas houve a participação de discentes da pós-graduação e graduação em publicações de artigos completos, assim como a vinculação de teses e dissertações na grande maioria das publicações.

Como observado na avaliação 2001-2003 que houve redução da participação de um mesmo docente permanente em Programas de PG em duas IES diferentes, nesta avaliação 2004-

2006 pode-se afirmar que foi detectado apenas em duas situações e o docente foi considerado para um dos cursos/programa onde havia produção intelectual com discente da PG.. Entretanto, um problema recorrente foi que alguns cursos/programas não conseguiram estabelecer o Corpo Docente permanente com pelo menos dez (10) docentes nessa categoria, mesmo isso tendo sido apontado durante o acompanhamento anual dos Cursos de Pós-graduação. Entretanto, deve ser destacado o esforço de algumas IES que em consonância com as diretrizes da Grande Área da Saúde junto a Capes promoveram reestruturações, incluindo fusões de Programas com otimização do Corpo Docente, e toda a infra-estrutura de salas, laboratórios, etc, apresentando uma proposta mais coerente e consistente.

A seguir estão apresentados os resultados da avaliação e comentários em algumas situações, divididos em PG Acadêmico e Mestrados Profissionalizantes.

RESULTADOS dos PROGRAMAS ACADÊMICOS

Os resultados da avaliação dos 68 programas estão apresentados na forma de quadros e gráficos, sendo que em algumas apresentações são comparadas as avaliações anteriores. O quadro 1 mostra a comparação dos conceitos recomendados para o triênio 2004-2006 com os das avaliações anteriores.

Quadro 1. Distribuição dos PG Acadêmicos em relação aos conceitos das últimas avaliações.

Conceito	1998-2000	2001-2003	2004-2006
3	37	27	19
4	27	33	24
5	10	20	19
6	0	2	3
7	1	2	1
Total	85	86	68

Quadro 2. Número de docentes permanentes triênios 2001-2003 e 2004-2006

	2001-2003	2004-2006
Docentes permanentes	810	863

A seguir estão apresentados quadros com número de titulados e da produção científica dos programas (docente, discente e egresso) referentes aos anos de 2004, 2005 e 2006.

O quadro 3 apresenta o número de mestres e doutores titulados no triênio 2004-2006.

Quadro 3. Número de titulados nos programas avaliados

Nível da titulação	Nº de titulados 2004-2006	Nº de Docentes permanentes
Mestrado	1635	863
Doutorado	676	
Total	2311	Média titulados/docente=2,6

No quadro 4 estão apresentadas as publicações dos docentes permanentes e co-autorias de discentes dos programas de Pós-graduação no triênio 2004-2006 e, classificadas de acordo com o Qualis/Capes (Internacional A,B,C e Nacional A,B,C)

Quadro 4. Análise estatística descritiva dos artigos publicados pelos docentes permanentes com ou não co-autoria de discentes de PG (N = 68) de Odontologia, 2004-2006

ARTIGOS	Total	Média	Desvio padrão	Amplitude
Internacional A	1744	25,6	23,3	0,0 - 149
Internacional B	363	5,3	4,8	0,0 - 23
Internacional C	962	14,1	11,7	0,0 - 75
Nacional A	591	8,7	7,1	0,0 - 41
Nacional B	2270	33,4	24,5	0,0 - 116
Nacional C	1040	15,3	14,6	0,0 - 64

Nº Docentes permanentes=863

No quadro 5 encontram-se as publicações referentes ao triênio 2001-2003. Ao compararem-se os dois quadros 4 e 5 observa-se um grande aumento no número de publicações do corpo docente permanente no triênio 2004-2006, principalmente no qualis internacional. Enquanto o aumento no corpo docente permanente foi de 6,6%, a produção intelectual teve um incremento, de acordo com a categoria, de 83% (IA), 14%(IB)45%(IC) e 226%(NA).

Quadro 5. Análise estatística descritiva dos artigos publicados pelos Programas de Odontologia, 2001-2003

ARTIGOS	Total	Média	Desvio padrão	Amplitude
Internacional A	953	11,2	12,8	0 - 81
Internacional B	316	3,7	4,7	0 - 27
Internacional C	663	7,8	7,7	0 - 36
Nacional A	181	2,1	3,6	0 - 23
Nacional B	2.586	30,5	25,3	1 - 122
Nacional C	906	10,7	9,4	0 - 47

Nº Docentes permanentes=810

O quadro 6 apresenta as médias e desvios-padrão das publicações de artigos classificados no Qualis/Capes Internacional A e B; Internacional A,B,C, Internacional A,B,C mais publicações Nacional A; as publicações Internacional A,B,C acrescidas de Nacional A,B divididas pelo número de docentes permanentes..

Quadro 6. Análise estatística descritiva da relação do número de artigos publicados pelo número de docentes permanentes (em co-autorias ou não com discentes autores) dos PG Acadêmicos, Área de Odontologia, 2004-2006

ARTIGOS	Média	Desvio padrão	Amplitude
Internacional A+B	2,6	1,9	0,0 - 8,2
Internacional A+B+C	3,8	2,5	0,0 - 9,9
Int.(A+B+C) + Nac. A	4,6	2,7	0,3 – 11,3
Int.(A+B+C) + Nac. A+B	7,1	3,0	1,2 - 13,5

N = 863 docentes

A figura 1 mostra a distribuição dos conceitos recomendados para os Programas, referente ao triênio 2004-2006. Destaca-se que dois (2) programas não atingiram os critérios mínimos para conceito igual ou superior a 3 e, assim foi atribuído conceito 2 para ambos. Por outro lado, quatro (4) Programas por terem se destacado dos demais foram recomendados para conceitos 6 e 7, sendo três Programas para conceito 6 e um para conceito 7 (Quadro anexo a figura 5).

Conceitos dos PG Acadêmicos, Odontologia, 2004-06

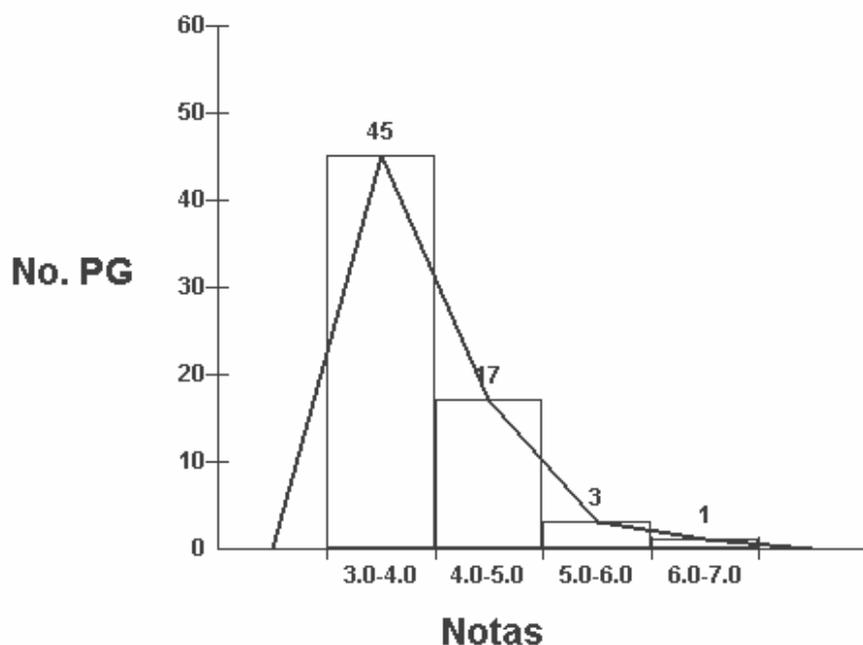


Fig. 1. Distribuição dos 68 programas e conceitos recomendados pela Comissão de Odontologia, 2004-2006

Conforme já explicitado, os Programas foram avaliados em todos os quesitos, de acordo com os critérios da Grande área da Saúde, incluindo-se os critérios de produção intelectual, de acordo com os quais devem ser contemplados os dois itens (critério 1 que inclui a quantidade e qualidade e critério 2 que quantifica a qualidade), como apresentado no Quadro 7.

Quadro 7 Critérios da Grande Área da Saúde para Avaliação da Produção Intelectual dos Programas de PG

Conceito	Critério 1	Critério 2
3	80% ou mais dos docentes permanentes tenham publicado no triênio o mínimo de três (03) artigos/docente em periódicos Qualis Nacional B ou superior	Nesta produção intelectual deve existir no mínimo 0,5 artigo/docente/triênio em Qualis Internacional C ou superior
4	80% ou mais dos docentes permanentes tenham publicado no triênio, o mínimo de três (03) artigos/docente em periódicos Qualis Nacional A ou superior.	Nesta produção intelectual deve existir pelo menos um (01) artigo/docente permanente /triênio em Qualis Internacional C ou superior
5	80% ou mais dos docentes permanentes tenham publicado no triênio pelo menos três (03) artigos/docente em periódicos Qualis Internacional C ou superior	Nesta produção intelectual deve existir pelo menos um (01) artigo/docente permanente/triênio em Qualis Internacional A ou B.
6	80% ou mais dos docentes permanentes tenham publicado no triênio, o mínimo de quatro (04) artigos/docente em periódicos Qualis Internacional A ou B	Nesta produção intelectual deve existir pelo menos dois (02) artigos do Qualis Internacional A.
7	80% ou mais dos docentes permanentes tenham publicado no triênio, o mínimo de seis (06) artigos/docente em periódicos Qualis Internacional A ou B	Nesta produção intelectual deve existir pelo menos três (03) artigos do Qualis Internacional A.

[Redacted text block]

[Redacted text block]

[Redacted text block]

[Redacted text block]

[Redacted]	[Redacted]	[Redacted]	[Redacted]	[Redacted]
[Redacted]	[Redacted]	[Redacted]	[Redacted]	[Redacted]
[Redacted]	[Redacted]	[Redacted]	[Redacted]	[Redacted]

Também, por unanimidade, a Comissão considerou que dos 19 Programas que receberam conceito 5, quatro deles deveriam ser re-avaliados para conceitos superiores, 6 e 7.

Estes Programas atingiram os critérios da Grande Área da Saúde (Quadro 7), obtendo conceito Muito Bom em todos os quesitos da ficha de avaliação.

Quadro 9. Quadro sinótico: Nota do Programa /Conceito dos quesitos

QUESITOS				
Nota	Proposta do Programa	Corpo docente	Corpo discente, teses e dissertações	Produção intelectual
7	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
6	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom
5	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom	Muito Bom

Em acréscimo, esses quatro Programas apresentaram número diferenciado de publicações com relação ao índice de impacto (JCR) dos periódicos e número de pesquisadores CNPq. Também, mostraram evidências de inserção internacional quanto a participação de seus docentes em conselhos editoriais de revistas científicas indexadas no JCR, publicações conjuntas dos grupos parceiros internacionais, alunos que desenvolveram programas de doutorados sanduíches em universidades estrangeiras, alunos com prêmios em eventos científicos internacionais quando disputados com outros países e convênios internacionais para realização de pesquisas conjuntas. Outro aspecto que possuem em comum é quanto a Inserção Social, pois a maioria dos egressos desses Programas participam ou implantaram Cursos de Pós-graduação nas instituições onde estão contratados e todos desenvolveram algum tipo de solidariedade com Cursos/Programas de PG menos desenvolvidos: casadinho CNPq ou MINTER/DINTER Capes.

No quadro 10 estão apresentados os indicadores dos Programas que foram considerados para conceitos superiores a 5. No quadro 10 estão apresentados os nomes dos Programas, respectivas Instituições e produções bibliográficas, classificadas de acordo com o Qualis/Capes, assim como livros e capítulos publicados.

Quadro 10. Programas, número de docentes permanentes e de (*Bolsistas CNPq*), número de artigos publicados (Qualis/Capes 2004-06), livros e capítulos.

PROGRAMAS	IES	Docentes Permanentes e (<i>Bolsistas PQ</i>)	Internacional			Nacional			Livro -	Cap
			A	B	C	A	B	C		
Clínica Odontológica	UNICAMP	28 (13)	149	15	75	13	66	38	1	17
Materiais Dentários	UNICAMP	10 (8)	52	3	41	9	30	11	-	6
Estomatopatologia	UNICAMP	9 (7)	54	8	13	5	15	2	-	1
Odontologia	UNICAMP	21 (10)	103	18	48	19	67	13	2	10

O quadro 10 apresenta os programas indicados para conceitos superiores a 5, comparando-se a produção intelectual quanto aos critérios da Grande área da Saúde nos quesitos de quantidade e qualidade descritos no quadro 9. Em primeiro lugar, observa-se que todos os 5 programas superaram os valores mínimos requeridos para conceito 5.

Quadro 9. Produção intelectual dos Programas em relação aos critérios* para conceitos 6 e 7

PROGRAMA	IES	Nota 5		Nota 6		Nota 7	
		Critério 1	Critério 2	Critério 1	Critério 2	Critério 1	Critério 2
Materiais Dentários	UNICAMP/PI	9.00	5.88	2.88	4.50	0.88	3.50
Estomatopatologia	UNICAMP/PI	6,63	6,63	3,63	5,75	1,63	3,75
Clínica Odontológica	UNICAMP/PI	7.67	6.32	3.32	4.65	1.32	3.65
Odontologia	UNICAMP/PI	6.11	5.49	2.49	3.48	0.49	2.48

* Valores: 0,0 = mínimo; (+) = acima do mínimo e (-) = inferior ao mínimo

Após a análise da produção intelectual foi analisado o conjunto de critérios que indicam internacionalização de Programa de Pós-graduação como produção conjunta com parceiros internacionais, docentes que participaram como apresentadores ou da organização de seminários e simpósios em eventos científicos internacionais, membros de Comissão editorial de periódicos

indexados no ISI, atração de alunos estrangeiros para o Programa a Comissão considerou que o Programa de Pós-graduação em Odontologia da UNICAMP/Pi era o que preenchia todos os requisitos para o conceito 7 e os demais para o conceito 6. (Quadro 11)..

Quadro 11. Conceito dos Programas considerados de excelência

PROGRAMA	IES	Conceito
Materiais Dentários	UNICAMP/Pi	6
Estomatopatologia	UNICAMP/Pi	6
Clínica Odontológica	UNICAMP/Pi	6
Odontologia	UNICAMP/Pi	7

RESULTADOS dos MESTRADOS PROFISSIONALIZANTES

Na avaliação trienal de 2004-2006 foram analisados 11 Cursos de Mestrado Profissional apresentados no Quadro 1. Os critérios de avaliação utilizados foram os disponibilizados na página da Capes. Após análise dos Cursos observou-se maior qualificação e aumento na produção intelectual dos docentes, contribuindo muito para a formação do alunado que irá atuar como docente de disciplinas, principalmente clínicas e alunado para os serviços odontológicos quer na função de gestores quer como executores. Em que pese ser esse aspecto muitíssimo importante pouca ênfase foi observada no relacionamento com empresas dos setores produtivos, nicho ainda pouco explorado apesar de ter grande procura.

No Quadro 1 estão dispostos os conceitos relativos aos dois triênios para uma comparação dos conceitos.

Quadro 1. Distribuição dos conceitos dos Cursos de Mestrado Profissional nos triênios 2001-03 e 2004-06.

Conceito	2001-2003	2004-2006
1	0	0
2	0	0
3	6	6
4	2	2
5	1	2
Total	10	11

Quadro 2. Análise estatística descritiva dos artigos publicados pelos docentes dos Cursos de Mestrado Profissional (N = 11) de Odontologia, 2004-2006

ARTIGOS	Total	Média	Desvio padrão	Amplitude
Internacional A	252	22,9	21,1	1 - 67
Internacional B	31	2,8	2,9	0,0 – 11
Internacional C	109	9,9	9,9	1,0 – 36
Nacional A	75	6,8	6,7	0,0 – 23
Nacional B	323	29,4	26,8	3,0 – 102
Nacional C	58	5,3	6,7	0,0 - 22

Quadro 3. Análise estatística descritiva da relação do número de artigos publicados pelos docentes permanentes dos Cursos de Mestrado Profissional, Área de Odontologia, 2004-2006

ARTIGOS	Média	Desvio padrão	Amplitude
Internacional A+B	2,0	1,6	0,20- 5,0
Internacional A+B+C	2,8	2,0	0,6 - 5,6
Int.(A+B+C) + Nac. A	3,3	2,0	0,9 – 6,2
Int.(A+B+C) + Nac. A+B	5,6	2,7	1,6 - 11,9

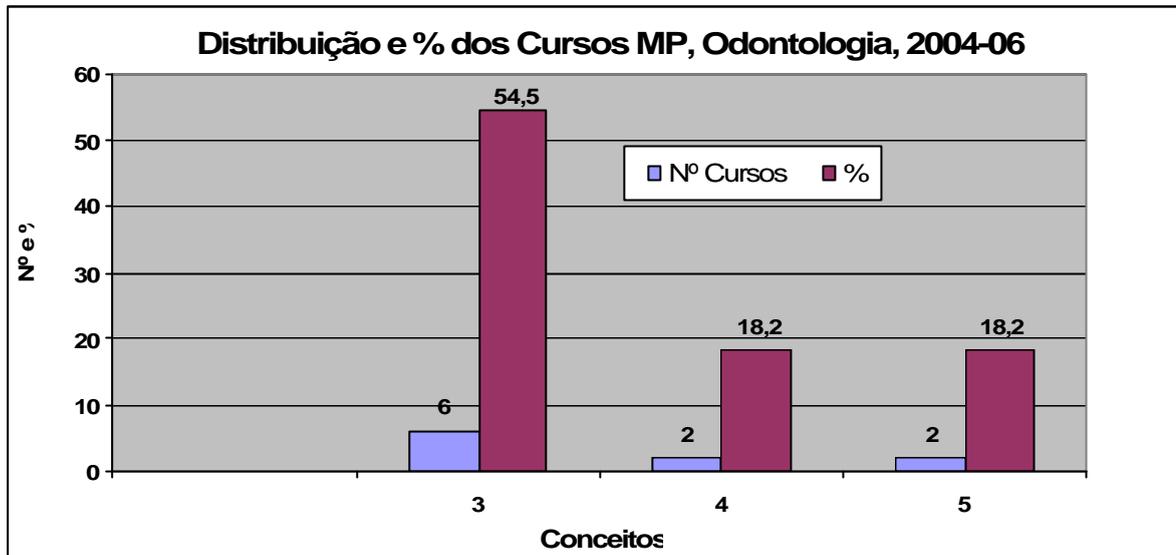


Fig. 1. Distribuição dos Mestrados Profissionais e conceitos recomendados pela Comissão de Odontologia, 2004-2006
